

A MUDIATIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO

Fernanda Moreira Stocher ¹

Fernanda Stocher ²

Felippe Velasques Giriboni ³

Jadison Kila Aquino ⁴

Maria Fernanda Corrêa Freitas ⁵

Cristian Ricardo Wittmann ⁶

Resumo:

Sabe-se que desde os primórdios da sociedade a área jurídica é muito bem vista e digna de respeito dos cidadãos, pois tratava do bem e da ordem social. Dentre os poderes legislativo, executivo e judiciário, aquele que mais se destaca atualmente é este último, mas, talvez, não de uma forma positiva. O cargo de juiz surgiu em Roma, por volta de 241 a.C., com o intuito de administrar a justiça. Atualmente, no Brasil, possuímos o código de ética da magistratura - criado pelo conselho nacional de justiça no ano de 2008. Neste código, podemos conferir como um juiz deve agir e logo no art. 1º, onde discorre sobre os preceitos de independência, imparcialidade, conhecimento, dentre outros, podemos perceber que não é o que está acontecendo em nosso país. Destacam-se, nesse artigo, as palavras integridade pessoal e profissional, ou seja, um magistrado sempre deve se portar como funcionário do Judiciário brasileiro, estando no local do seu ofício ou não. Esse preceito pode ser distorcido quando encontramos na mídia fotos de juízes acompanhados de políticos em jantares e eventos, fato que por muitas vezes denigre a imagem do "herói" e causa confusão nos brasileiros, já que o juiz deve ser imparcial. A operação lava-jato- que investigou e prendeu diversos políticos brasileiros-, trouxe um estrelato aos nossos juízes, que por sua vez, contam com todo o apoio da mídia. Em especial, pode-se citar Sérgio Moro: adorado por uns e odiado por outros, entrou para a lista das intenções de votos dos brasileiros para ocupar o cargo mais alto do executivo, juntamente com Joaquim Barbosa, em 2017. Como consequência da operação lava-jato, surgem os "juízes heróis" que combatem todos os "políticos maus", a questão é: os juízes realmente devem ser considerados heróis da Nação? Por que é tão louvável ver alguém fazendo o seu trabalho? Segundo o procurador da República Pedro Jappur, considerar procuradores e juízes os heróis do Brasil ressalta que algo está errado. Afinal, os governantes deveriam fazer políticas públicas e, quando a corrompem, devem ser julgados como qualquer outra pessoa, já que a Constituição Federal de 1988 afirma no caput do art. 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. A série de escândalos políticos trouxe um protagonismo exacerbado aos juízes brasileiros e, como consequência, um distanciamento entre cidadãos e políticos.

Palavras-chave: Mudiatização, Poder Judiciário, Democracia.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A MUDIATIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO

¹ Aluno de graduação. fernandastocher@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. fernandastocher@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. felippe.velasques@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. jadisonaquinonuvem@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluna de graduação. marfenana2000@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. cristianwittmann@unipampa.edu.br. Orientador

A MUDIATIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO

Resumo: Sabe-se que desde os primórdios da sociedade a área jurídica é muito bem vista e digna de respeito dos cidadãos, pois tratava do bem e da ordem social. Dentre os poderes legislativo, executivo e judiciário, aquele que mais se destaca atualmente é este último, mas, talvez, não de uma forma positiva. O cargo de juiz surgiu em Roma, por volta de 241 a.C, com o intuito de administrar a justiça. Atualmente, no Brasil, possuímos o código de ética da magistratura - criado pelo conselho nacional de justiça no ano de 2008. Neste código, podemos conferir como um juiz deve agir e logo no art. 1º, onde discorre sobre os preceitos de independência, imparcialidade, conhecimento, dentre outros, podemos perceber que não é o que está acontecendo em nosso país. Destacam-se, nesse artigo, as palavras integridade pessoal e profissional, ou seja, um magistrado sempre deve se portar como funcionário do Judiciário brasileiro, estando no local do seu ofício ou não. Esse preceito pode ser distorcido quando encontramos na mídia fotos de juízes acompanhados de políticos em jantares e eventos, fato que por muitas vezes denigre a imagem do "herói" e causa confusão nos brasileiros, já que o juiz deve ser imparcial. A operação lava-jato- que investigou e prendeu diversos políticos brasileiros-, trouxe um estrelato aos nossos juízes, que por sua vez, contam com todo o apoio da mídia. Em especial, pode-se citar Sérgio Moro: adorado por uns e odiado por outros, entrou para a lista das intenções de votos dos brasileiros para ocupar o cargo mais alto do executivo, juntamente com Joaquim Barbosa, em 2017. Como consequência da operação lava-jato, surgem os "juízes heróis" que combatem todos os "políticos maus", a questão é: os juízes realmente devem ser considerados heróis da Nação? Por que é tão louvável ver alguém fazendo o seu trabalho? Segundo o procurador da República Pedro Jappur, considerar procuradores e juízes os heróis do Brasil ressalta que algo está errado. Afinal, os governantes deveriam fazer políticas públicas e, quando a corrompem, devem ser julgados como qualquer outra pessoa, já que a Constituição Federal de 1988 afirma no *caput* do art. 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. A série de escândalos políticos trouxe um protagonismo exacerbado aos juízes brasileiros e, como consequência, um distanciamento entre cidadãos e políticos.

Palavras-chave: Mudiatização, Poder Judiciário, Democracia.